

CIN COMODO

Joe Sales

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2023

PRIMEIRA PARTE

Em Consolação

Das histórias, eu não sei dizer qual é mais. Como uma laboriosa aranha, tento tecer essa diversidade de fios

Conceição Evaristo

Dona Idacy

O bairro da Consolação nunca foi tão agitado quanto naquele dia. Mas não quero estragar o desenlace desta trama, por isso vou comedir a pressa de contar.

Era terça-feira, dia em que, usualmente, na casa de dona Idacy, os cânticos e as rezas se seguiam devotados à Cigana da Rosa Vermelha — entidade que protegia, e descia no corpo da velha-mãe. É como todos a viam e chamavam. No entanto, Idacy já estava muito cansada e no lugar dos cânticos e das rezas, apenas um maço de velas e uma rosa colocava à sua cigana, pedindo proteção e um final de vida sereno e calmo.

Era terça-feira, e os cachorros na rua desabituavam a ordem da vila. Num alvoroço só, como se naquele dia algo estivesse sendo preparado para deixar de ser. Dona Idacy estava agachada diante da imagem de sua entidade trocando a água da taça desbotada de um vermelho que um dia foi

tão vivo feito sangue. Um dia foi tão quisto, pois quem bebesse daquela taça tinha o pedido quase que imediatamente atendido, na magia da cigana, que rodopiava, rodopiava, espalhando seu perfume fresco de rosa, espalhando incenso, rodopiava, rodopiava.

Era terça-feira, ainda prostrada, assustou-se com o barulho em seu portão. E o grito encontrou saída em sua boca: que contenda é essa na porta de minha casa? — disse roucamente. Seus olhos, num movimento acusatório, encontraram um rosto desconhecido. Ô mãe Idacy, preciso de você — repetia sofregamente.

Era terça-feira, e ela com cuidado examinava o semblante daquele homem-moça, não conseguindo tirar os olhos de sua boca, agressivamente pintada de vermelho, com a barba rareada desfazendo qualquer sinal de meiguice, exceto pela voz. A voz do moço aprumava doce na escuta de dona Idacy, que desconfiando de tudo continuava a analisar os gestos abruptos que ele fazia com suas mãos.

A senhora, irritada por ter que interromper seu ritual, em sua mente se perguntava que tipo de pessoa era aquela. Ainda na boca da manhã, descompondo sua rotina com sua chegada estapafúrdia. O moço de maneira desembestada foi logo tirando a foto de outro rapaz, magricelo e com espinhas na cara. Idacy já sabia do que se passava e de pronto afirmou: não faço isso, não posso ajudar a aquietar sua angústia. Em contrapartida, escutou: Inácio não existe mais. E aquilo arreventou com a postura da dona que por cinco minutos em silêncio fitou a cara do moço que agora exprimia uma ternura triste.

Era terça-feira, e a mão de Mauricio estava muito gelada. Seus olhos desapareceram diante das lágrimas começadas. As palavras de Idacy pegaram consolo para pôr o pranto do moço na beira do altar. Uma vela acesa separada. Uma vela branca para guiar a alma de Inácio, vitimado pelo orgulho de sua mãe.

Mãos dadas. Com medo do beco, passo a passo adentraram. Uma voz conhecida parecia guiá-las. Assemelhava-se à de Idacy.

As meninas seguiram; não estavam mais em Consolação. Deram de cara com seu Geraldo preso ao tronco de uma árvore. Seu corpo estava definhando e as moscas já pousavam sobre ele.

As irmãs se assustaram com a cena, porém a voz continuava sussurrando: sigam...

E seguiam cantando uma música de proteção. Pareciam enxergar o rosto de uma mulher. De repente, um som quase surdo rompeu o breu daquele lugar.

A mulher estava sentada numa cadeira gasta com um vestido longo, todo preto e dizia coisas inaudíveis. Como se estivesse rezando. Como se estivesse se queixando.

Kalita tentou chegar mais perto, largando a mão de sua irmã. Cambaleou, caindo em frente à misteriosa mulher. Quis fugir, mas ficou hipnotizada com a voz que parecia brotar de todo o seu corpo. De longe, chorava Kalinda, pois temia não poder ajudar sua irmã e nunca mais sair dali.

A mulher levantou-se. Pegou um livro antigo e pediu para que as irmãs lessem.

Nesse momento, Kalinda foi atraída até sua irmã. Leram em silêncio as palavras do livro. Outra vez, fez-se um ruído. Agora levando consigo toda luz. As irmãs voltaram para casa sem entender o que havia acontecido. O beco da Viração foi reconstruído. E o curso da vida voltou ao seu lugar.

Vó Camila desapareceu. As meninas tornaram-se heroínas, mas no íntimo ressentiam-se de saudade da avó.



LIVROS ILUMINAM

Este livro foi composto em Dante MT pela
Editora Penalux e impresso em papel off-
white 80 g/m², em setembro de 2023.
